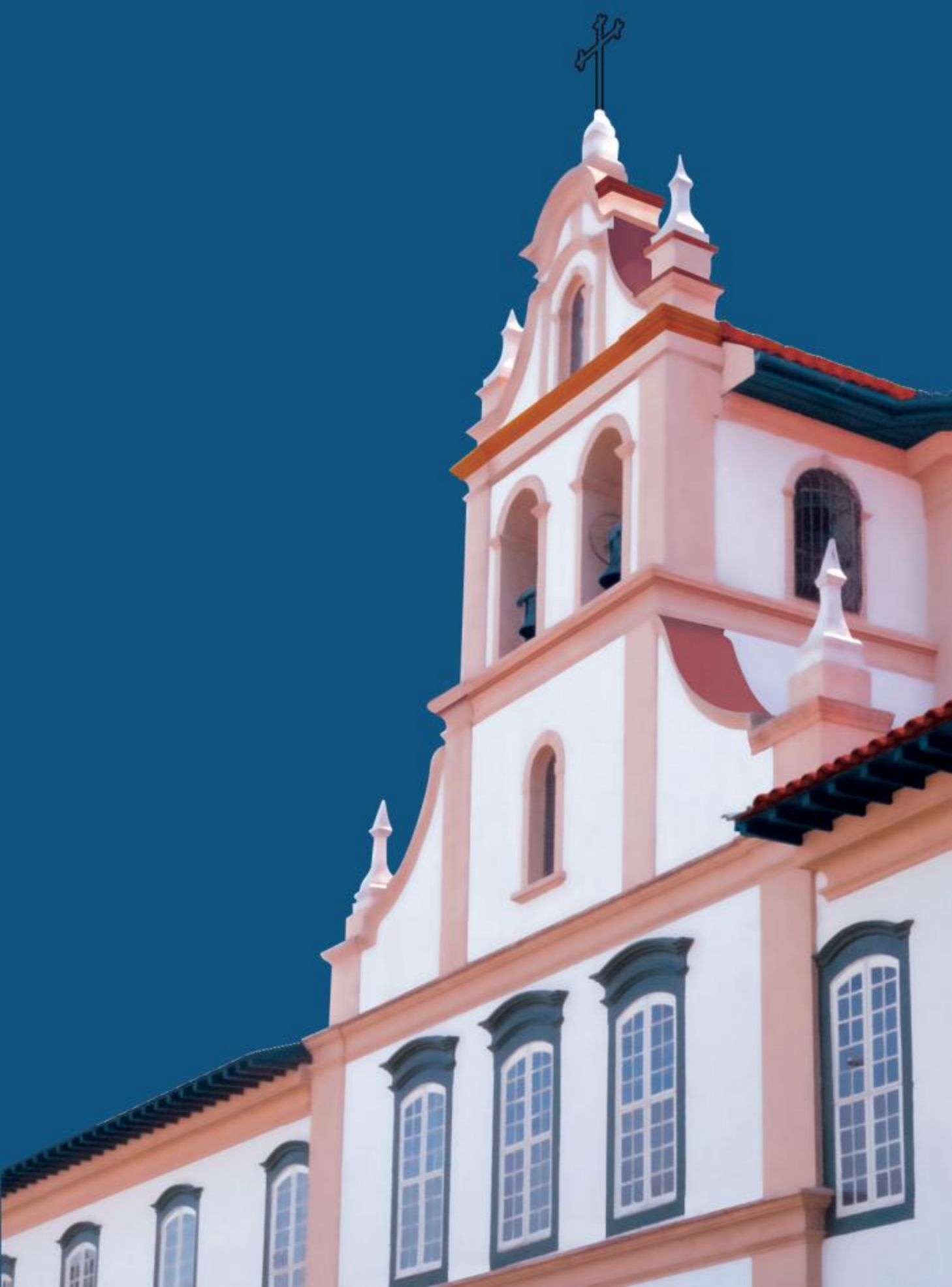




Mosteiro da Luz

Chácara Conventual Urbana de São Paulo





INTRODUÇÃO

O Mosteiro da Luz é uma das mais antigas edificações construídas em taipa remanescente do período colonial. Trata-se do último exemplar de chácara conventual urbana da cidade de São Paulo. Ainda hoje o edifício mantém sua função inicial, a de recolhimento feminino em que monjas dedicam-se à oração, na condição de clausura. Também se encontra neste espaço a Capela da Imaculada Conceição da Luz, conhecida como Igreja de Santo Antônio de Sant'Ana Galvão (Frei Galvão).

O Museu de Arte Sacra de São Paulo, aberto ao público em 1970, está instalado na ala esquerda térrea do Mosteiro da Luz. Seu acervo possui cerca de 18.000 objetos de diferentes tipologias que datam do período entre o século IV a.C. ao século XXI. A antiga casa do capelão do Mosteiro, hoje abriga a exposição do presépio napolitano, composto por volta de 1600 peças do século XVIII, trazido por Francisco Matarazzo Sobrinho, o Ciccillo, e cenário recente, projetado pelo arquiteto Sílvio Galvão.

O complexo do Mosteiro da Luz constitui um importante patrimônio arquitetônico, artístico, histórico e devocional, fundamental para compreensão e estudo da organização socioespacial da cidade de São Paulo e, em última instância, do território nacional.



M O S T E I R O D A L U Z



A mais antiga edificação construída nos campos do riacho Guaré (atual bairro da Luz) data da virada do século XVI para o século XVII, quando o português Domingos Luiz construiu uma pequena capela em devoção a Nossa Senhora da Luz. Nos testamentos do século XVII eram frequentes as doações realizadas para esta capela o que propiciou sua manutenção e ampliação.

Em 2 de fevereiro de 1774, foi fundado o Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição da Luz da Divina Providência. A criação de um recolhimento feminino é atribuída à religiosa Maria Helena do Sacramento que tinha como confessor Frei Antônio de Sant'Ana Galvão. O então governador de São Paulo, Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, patrocinou a reforma da antiga construção da capela da Luz para transformá-la em Recolhimento, pois acreditava que esse tipo de instituição tinha um caráter político e civilizador, em função do papel pedagógico da religião.

O Recolhimento abrigava mulheres que se dedicavam às orações, sem necessariamente ter um voto religioso. Tratava-se de um espaço para proteção e educação feminina. Nesse período a Coroa, procurou evitar, e por vezes, ordenou o fechamento de mosteiros e conventos femininos, em função da escassez de mulheres brancas aptas para o matrimônio.

Foto área do
Mosteiro



Durante cerca de 50 anos, Frei Galvão empreendeu esforços para a coleta de doações para a reforma e a ampliação do Recolhimento. Após sua morte, em 1822, os trabalhos de construção da torre da igreja foram concluídos por seu sucessor, Frei Lucas da Purificação. Na virada do século XIX para o século XX, uma nova ala foi construída sobre as ruínas da antiga clausura, em alvenaria de tijolos com alicerces de pedra. A edificação que passou por processos de restauro no século XX mantém-se até hoje. Também no século XX foi reconhecida como patrimônio nas esferas federal, estadual e municipal.

ARQUITETURA DE TERRA



Uma das salas expositivas do Museu de Arte Sacra propõe a análise e discussão da construção do edifício, uma vez que as paredes, sem revestimento, evidenciam as três técnicas empregadas— taipa de pilão, taipa de mão e adobe.

As paredes estruturais do edifício são feitas em taipa de pilão. Esta técnica consistia no socar do barro, fibra vegetal e estrume de animais, com o auxílio de uma mão de pilão feita em madeira, dentro de uma caixa do mesmo material, que servia como forma e era chamada de taipal. O tempo de secagem do bloco variava entre 3 a 6 meses. A espessa estrutura das paredes, 30 a 120 centímetros,

Taipa de Pilão



assegura a sustentação do edifício que, ao contrário de construções mais recentes, não possui colunas metálicas.

As paredes internas, geralmente divisões de ambientes, foram erigidas em taipa de mão, também conhecida como pau a pique ou taipa de sopapo. Para sua confecção era montada uma trama de madeira, amarrada com fibras vegetais, formando quadrantes vazados. Esses quadrantes eram preenchidos com barro socado por dois trabalhadores, dispostos em lados opostos da estrutura de madeira. Hoje essa técnica é muito utilizada nas áreas rurais do Brasil.

O adobe é um tijolo de barro e composto orgânico (vegetal ou animal), no formato de um paralelepípedo. Feito em formas de madeira sua secagem dava-se à sombra, e depois ao sol. Não sendo necessária a queima em forno.

PARA SABER MAIS

ARROYO, Leonardo. Igrejas de São Paulo. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1954

LE MOS, Carlos. "Mosteiro e Igreja da Imaculada Conceição da Luz". In: LEMOS, Carlos; MORI, Victor Hugo e ALAMBERT, Clara Correia. Patrimônio: 70 anos em São Paulo. São Paulo: 9º SR/IPHAN, 2008.

Mosteiro da Luz, 240 anos. São Paulo: Museu de Arte Sacra de São Paulo- SAMAS, 2014.

PISANI, Maria Augusta Justi. "Taipas: A arquitetura de terra". In: Revista Sinergia. São Paulo, V.5, nº1, Jan./Jun 2004, p. 9-15. Disponível em pdf no site: <http://www.cefetsp.br/edu/prp/sinergia/>

Pau a Pique





PROPOSTA DE ATIVIDADE

Hoje as cidades, sejam grandes ou pequenas, passam por um processo de constante transformação urbana. Sugerimos aqui a organização de um caderno de campo em que o aluno realizará anotações sobre o percurso entre sua casa e a escola ou a escola e o Museu para estimular as noções de temporalidade e espacialidade.

Orientações para Caderno de Campo

Todas as construções existentes no trajeto foram feitas em um mesmo período? Onde se localizam as mais antigas? E as mais novas? Que tal registrá-las a partir de fotografias?

Há uma mudança nos materiais utilizados para pavimentação das ruas ao longo do trajeto? E o traçado das ruas? É mais sinuoso/ reto ou mais estreito/largo em quais pontos? Essa mudança é indício do momento em que foram feitas?

Que tal organizar um mapa em que sejam indicados os principais pontos de referência encontrados nesse trajeto? Será que os pontos indicados serão sempre os mesmos ou dependerá das referências de quem o produzir? Lembre-se de destacar os espaços dedicados ao lazer, ao estudo, ao comércio, as residências, as indústrias. Quais aparecem em maior quantidade?

Observe as pessoas que habitam e circulam por esses locais. Há um número maior de homens ou mulheres? E a faixa etária é sempre a mesma em todos os locais do trajeto? Que tal realizar uma entrevista com alguém do seu bairro que possa lhe contar sobre as transformações deste local?

